XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

RELAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS ACADÊMICAS E LETRAMENTO DIGITAL DE UNIVERSITÁRIOS

Açucena Leal de Araújo[1], Gisele Pedroza da Costa[2], Guilherme Moreira de Souza[3], Jéssica Oliveira Lino[4], Lucas Dias Soares Machado[5], Maria Heloísa Sátiro Rodrigues[6], Pedro Lucas Ferreira Mota[7]

Resumo:
O letramento digital em saúde envolve competências para buscar, compreender, avaliar e utilizar informações provenientes de fontes eletrônicas. Entre universitários da área da saúde, seu desenvolvimento contribui para o autocuidado e a preparação profissional. Objetivou-se analisar o letramento digital em saúde de universitários dos cursos da área da saúde de uma universidade pública do interior do Ceará segundo suas características acadêmicas. Trata-se de estudo transversal, quantitativo, realizado com 450 estudantes de Enfermagem, Educação Física e Medicina de três campi localizados em Iguatu e Crato, selecionados por conveniência. A coleta ocorreu presencialmente e por formulário eletrônico, utilizando questionário de caracterização sociodemográfica e acadêmica e a versão brasileira da eHealth Literacy Scale (eHEALS-Br), cujo escore varia de 8 a 40 pontos. Realizaram-se análises descritivas e comparações pelos testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, com significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 8.058.322. A idade média foi de 21,3 anos (±3,44), com predominância de mulheres (79,1%) e estudantes de Enfermagem (86,9%). O escore médio de letramento digital em saúde foi de 29,9 pontos (±4,66). A capacidade percebida de utilizar a internet para esclarecer dúvidas sobre saúde apresentou concordância de 89,3%, enquanto avaliar recursos digitais e diferenciar a qualidade das informações alcançaram 58,6% e 62,2%, respectivamente. Os escores diferiram entre cursos ($p<0,001$), semestres ($p<0,001$), modalidades de ingresso ($p=0,040$) e bolsas acadêmicas ($p<0,001$). Estudantes sem reprovações apresentaram escores superiores aos daqueles com reprovações: 30,2 versus 28,6 pontos ($p=0,001$). Bolsistas de iniciação científica e do Programa de Educação Tutorial apresentaram escores superiores aos não bolsistas. A participação voluntária em extensão ($p<0,001$) e ligas acadêmicas ($p=0,022$) também esteve associada a maiores escores. Os universitários relataram maior domínio na busca e utilização de informações digitais em saúde, com fragilidades na avaliação de sua qualidade. Os achados podem subsidiar estratégias formativas voltadas à análise crítica das informações, considerando as diferenças entre os grupos acadêmicos.

[1] Universidade Regional do Cariri, email: gisele.costa@urca.br
[3] Centro Universitário Estácio do Ceará, email:202608026165@alunos.estacio.br
[4] Centro Universitário Estácio do Ceará, email: 202608026191@alunos.estacio.br
[5] Universidade Regional do Cariri, email: lucas.machado@urca.br
[6] Centro Universitário Estácio do Ceará, email:202608026203@alunos.estacio.br
[7] Universidade Federal do Ceará, email: pedrolfm@gmail.com

Palavras-chave: Letramento digital em saúde; Saúde do universitário; Promoção da saúde.

1. Introdução

A transformação digital tem ampliado o acesso às informações sobre saúde e modificado as possibilidades de comunicação, autocuidado e interação com os serviços. A internet constitui um recurso para esclarecer dúvidas sobre condições de saúde, tratamentos e práticas cotidianas, tornando a capacidade de compreender e avaliar os conteúdos disponíveis uma necessidade para a tomada de decisões informadas (Estrela et al., 2023).

Nesse cenário, destaca-se o letramento digital em saúde (LDS), compreendido como a capacidade de buscar, localizar, compreender, avaliar e aplicar informações de saúde provenientes de fontes eletrônicas para responder a necessidades relacionadas à saúde (Norman; Skinner, 2006). Esse conceito ultrapassa o domínio operacional das tecnologias, pois envolve competências de leitura, interpretação e análise crítica, necessárias à identificação de fontes confiáveis e à utilização contextualizada das informações. Seu desenvolvimento articula conhecimentos dos campos da saúde, da informação e da tecnologia (Norman; Skinner, 2006; Mendonça; Sousa, 2025).

Entre universitários, o LDS assume relevância diante das mudanças vivenciadas no ingresso e na permanência no ensino superior. A reorganização da rotina, as demandas acadêmicas e a ampliação da autonomia podem repercutir nas práticas de saúde, tornando pertinente investigar os recursos utilizados pelos estudantes para fundamentar suas escolhas e atender às próprias necessidades de cuidado (Pires et al., 2022). Nessa perspectiva, o acesso aos meios digitais precisa ser acompanhado de habilidades para avaliar a qualidade e a aplicabilidade das informações consultadas.

Os estudantes dos cursos da saúde constituem um público estratégico, considerando que essas competências podem contribuir tanto para o autocuidado quanto para a futura atuação profissional. Entretanto, a familiaridade com recursos digitais não assegura confiança para utilizar informações on-line em decisões sobre saúde. Estudo com graduandos de Medicina e Enfermagem identificou habilidades de busca e utilização desses recursos, acompanhadas de dificuldades quanto à confiança em empregá-los na tomada de decisão (Macedo et al., 2022).

A formação universitária, portanto, deve contemplar oportunidades para o desenvolvimento da avaliação crítica e do uso responsável das informações digitais, em consonância com a incorporação de tecnologias aos serviços de saúde. Investigar o LDS nesse público pode subsidiar estratégias educativas direcionadas às dificuldades identificadas, contribuindo para a promoção da saúde dos estudantes e para sua preparação profissional. Assim, este estudo teve como objetivo analisar o letramento digital em saúde de universitários dos cursos da área da saúde de uma universidade pública do interior do Ceará quanto as suas características acadêmicas.

2. Metodologia

Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado em três campi de uma universidade pública do interior do Ceará, localizados nos municípios de Iguatu e Crato. A população de referência correspondeu a 1.392 estudantes matriculados nos cursos de Enfermagem, Educação Física e Medicina no semestre 2025.2.

Adotou-se amostragem não probabilística por conveniência. O dimensionamento amostral considerou população finita, nível de confiança de 95%, proporção esperada de 50% e erro de 5%, resultando em uma estimativa mínima de 302 participantes, utilizada como referência para o recrutamento. Foram incluídos estudantes regularmente matriculados nos cursos selecionados, com condições de compreender e responder aos instrumentos e que consentiram em participar. Excluíram-se questionários com ausência de respostas superior a 10% dos itens.

A coleta ocorreu predominantemente de forma presencial, mediante aplicação de questionários impressos em salas de aula e abordagem em espaços de convivência, em horários previamente autorizados. Complementarmente, disponibilizou-se uma versão eletrônica no Google Forms às turmas não alcançadas presencialmente. Participaram da coleta discentes de graduação e mestrado vinculados ao Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Inovação para o Cuidado e Promoção da Saúde, previamente treinados quanto aos procedimentos éticos e à aplicação padronizada dos instrumentos.

Utilizou-se um formulário composto por questionário de caracterização sociodemográfica e acadêmica e pela versão brasileira da eHealth Literacy Scale (eHEALS-Br), originalmente desenvolvida por Norman e Skinner (2006) e adaptada ao contexto brasileiro por Mialhe et al. (2021). A escala contém oito itens, com respostas do tipo Likert de cinco pontos, variando de 1, “discordo totalmente”, a 5, “concordo totalmente”. O escore total varia de 8 a 40 pontos, sendo maiores pontuações indicativas de maior letramento digital em saúde.

Os dados foram organizados no Microsoft Excel, submetidos à dupla checagem e analisados no software jamovi. Empregaram-se frequências absolutas e relativas para variáveis qualitativas e médias e desvios-padrão para variáveis quantitativas. A distribuição dos escores foi examinada pelo teste de Shapiro-Wilk. Para as comparações do letramento digital em saúde entre os grupos, utilizaram-se os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, considerando a ausência de normalidade. Adotou-se nível de significância de 5%.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, sob parecer nº 8.058.322. A participação foi voluntária, mediante consentimento informado.

3. Resultados

Participaram do estudo 450 universitários, com idade média de 21,3 anos (±3,44), predominantemente do sexo feminino (79,1%), solteiros (87,9%), heterossexuais (78,6%), autodeclarados pardos (53,8%) e católicos (63,8%). A maioria cursava Enfermagem (86,9%; n=391), com participação de estudantes de todos os

semestres da graduação. O escore médio de letramento digital em saúde foi de 29,9 pontos (±4,66), com mediana de 30 e valores entre 15 e 40.

As respostas à eHEALS-Br indicaram maior concordância com habilidades de busca e utilização das informações digitais. Destacaram-se a capacidade percebida de utilizar a internet para esclarecer dúvidas sobre saúde (89,3%) e de empregar as informações encontradas em questões relacionadas à própria saúde (84,7%). Entretanto, a concordância foi menor quanto às habilidades para avaliar os recursos digitais (58,6%) e diferenciar informações de alta e baixa qualidade (62,2%). Nesses itens, respectivamente, 33,8% e 29,3% dos participantes assinalaram respostas neutras.

A classificação do letramento digital em saúde apresentou associação com orientação sexual e religião, confirmada pelo teste exato de Fisher ($p=0,020$ e $p=0,004$, respectivamente). Os resíduos ajustados indicaram frequência de alto letramento superior à esperada entre participantes homossexuais e sem religião. Entre aqueles que preferiram não informar essas características, observou-se maior frequência de baixo letramento. Os escores também diferiram entre os grupos religiosos ($p=0,008$; $\varepsilon^2=0,0386$), com diferenças nas comparações de católicos e de estudantes sem religião com aqueles que preferiram não informar sua religião.

Foram identificadas diferenças entre os cursos ($p<0,001$; $\varepsilon^2=0,0867$), com comparações significativas entre todos os pares. Estudantes de Medicina apresentaram escores superiores aos de Enfermagem. A análise categórica mostrou frequência de alto letramento superior à esperada em Medicina e Enfermagem e inferior à esperada em Educação Física. Também houve diferenças entre os semestres ($p<0,001$): estudantes do 2º semestre apresentaram escores inferiores aos do 7º ao 10º, enquanto os do 3º apresentaram escores inferiores aos do 8º ao 10º semestre.

Estudantes sem reprovações apresentaram escores superiores aos daqueles com histórico de reprovação, com médias de 30,2 (±4,47) e 28,6 (±5,42), respectivamente ($p=0,001$). Houve diferença global segundo a modalidade de ingresso ($p=0,040$; $\varepsilon^2=0,0224$), sem diferenças significativas nas comparações posteriores.

Os escores diferiram entre as modalidades de bolsas acadêmicas ($p<0,001$; $\varepsilon^2=0,0955$), sendo inferiores entre não bolsistas em comparação aos bolsistas de iniciação científica e do Programa de Educação Tutorial. A participação voluntária em projetos de extensão e em ligas acadêmicas também esteve associada a maiores escores de letramento digital em saúde ($p<0,001$ e $p=0,022$, respectivamente).

4. Conclusão

Os universitários relataram maior domínio na busca e utilização de informações digitais em saúde, com fragilidades na avaliação de sua qualidade. As diferenças segundo características acadêmicas indicam a pertinência de estratégias formativas voltadas ao letramento digital em saúde, especialmente à análise crítica das informações, considerando as necessidades dos diferentes grupos de estudantes.

5. Agradecimentos

Ao Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica.

6. Referências

ESTRELA, M. et al. Sociodemographic determinants of digital health literacy: A systematic review and meta-analysis. **International journal of medical informatics**, v. 177, n. 105124, p. 105124, 2023.

MACEDO, H. S; FERNANDES, A. S. Aspectos da trajetória do estudante de graduação: desafios da dupla jornada e o impacto na vida social. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 21, n. 01, p. 1–26, 5 dez. 2025.

MENDONÇA, A. V. M; SOUSA, M. F. Desafios contemporâneos para a Saúde Digital: letramento, educação midiática e prevenção à desinformação. **Pan American journal of public health**, v. 49, p. e14, 2025.

NORMAN, C. D.; SKINNER, H. A. eHEALS: The eHealth Literacy Scale. **Journal of medical internet research**, v. 8, n. 4, 2006.

PIRES, A. M. F. S. et al. Avaliação do comportamento de risco de graduandos de Medicina em uma universidade de Alagoas. **Revista brasileira de educação** medica, v. 46, n. 1, 2022.